



Ririro

LEIA EM QUALQUER LUGAR, A QUALQUER HORA

As Viagens do Príncipe Flamingo

Royal Dixon

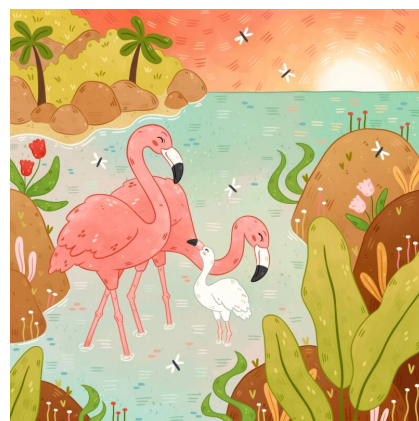
Ninguém jamais saberia das maravilhosas aventuras do Príncipe Flamingo se a Sra. Velha Tartaruga não estivesse lá.

Pois Dona Velha Tartaruga não é apenas a maior e mais velha tartaruga que existe, mas também a mais sábia. Ela tem quinhentos anos e viveu muitas aventuras. Ela também conta lindas histórias, de preferência ao luar, num pântano tranquilo ou sob uma duna ao abrigo do vento. Garças, tartarugas do pântano, cisnes negros e até raposas sábias se reúnem ao seu redor. Suas histórias, especialmente as do príncipe Flamingo, são contadas em todo o mundo, mesmo no extremo norte, para onde a Garça, que adora viajar, trouxe as histórias.



A história do príncipe Flamingo vem de um passado distante, quando este lindo flamingo branco vivia em uma bela ilha tropical. Nesta ilha existe uma grande lagoa onde os navios não podem vir. Não há lugar mais seguro para flamingos do que lá. Os grandes flamingos cor-de-rosa constroem seus ninhos naquele lugar secreto e ali criam seus filhotes.

Em uma bela manhã, nasceu um flamingo branco especial. Todos os flamingos cantavam ao mesmo tempo e cada mãe estava ocupada com seus próprios filhos. Centenas de bebês nasceram naquela manhã, então o flamingo branco não chamou a atenção. Sua mãe estava muito feliz com ele e seu imponente pai olhou para ele com aprovação. Eles o chamaram de Asa Branca.



O jovem pai abaixou o pescoço gracioso e deu ao bebê o delicioso suco de marisco. A mãe, enquanto isso, alisava as penas e voava pelos areais.

O sol ficou muito quente e não havia sombra em lugar nenhum. Mas os flamingos faziam sombra com as asas acima dos ninhos. Asa Branca comeu

tanto que cresceu um pouco à noite e podia mover suas asas e pés e um som saía de sua garganta. Nos dias seguintes, ele cresceu rapidamente e finalmente saiu do ninho, que era feito de barro, areia e galhos, e começou a andar.

No início, Asa Branca era como os outros pequenos flamingos e brincava com eles no chão de areia da Cidade dos Flamingos. Logo ele poderia fazer vôos curtos sobre a cidade. Mas justamente quando muitos de seus primos começaram a perder a penugem branca e ganhar lindas penas cor-de-rosa em seu lugar, suas asas ficaram cada vez mais brancas.

O Pequeno Asa Branca ficou triste quando seus amiguinhos riram dele por isso. Ele também recebeu pouco amor de seus pais. Seus pais tinham vergonha dele porque ele tinha asas brancas e não o queriam mais. Mesmo os pássaros mais velhos da Cidade dos Flamingos nunca ouviram falar de um flamingo com asas brancas.

Todas as noites, o pequeno flamingo enterrava a cabeça no pescoço de sua linda mãe e dizia: “Você acha, querida mãe, que estarei rosa amanhã de manhã?” Ela diria a ele para ficar quieto e ir dormir.

Mas todas as manhãs ele ainda estava branco. Isso o deixou muito triste. Ninguém queria mais brincar com ele porque ele era branco. Ele pegou o pior peixe para comer e não foi para casa até que os outros tivessem ido embora. Ele não queria chamar a atenção para si mesmo. Esta foi uma vida difícil para ele e logo se tornou ainda pior. O rei dos flamingos disse que os flamingos com asas brancas deveriam morrer.

“Vá embora, meu filho, vá embora!” sussurrou sua mãe, pois ela tinha ouvido falar que Asa Branca estava marcado para morrer. “Vá embora o mais longe que puder. Vai ficar tudo bem algum dia. Lembre-se de que sua mãe ama você.



E assim terminou a juventude de Asa Branca. Antes da primeira luz do amanhecer, o lindo pássaro jovem voou para longe. Ele voou por quilômetros até que suas asas mal pudessem carregá-lo. Então ele viu a terra ao longe e o pássaro solitário e faminto descansou à sombra de uma árvore no manguezal.

De repente, ele ouviu uma voz amigável e gentil. Para sua surpresa, ele viu uma enorme tartaruga na praia abaixo dele.

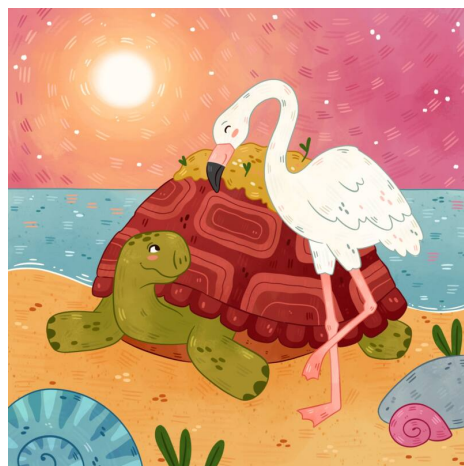
“Ah, aí está você,” disse a tartaruga alegremente. “Eu ouvi sobre você. Eles te expulsaram, não foi? Eles não queriam ninguém branco em sua família rosa. Bem, não fique tão triste.”

A tartaruga abriu caminho pela areia e observou: “Vocês, pássaros, são criaturas engraçadas. Veja a diferença entre você e nós. Eu não me importo com a aparência dos meus filhos. Vou para a duna chocar nove ovos. Eu só espero que eles eclodam e os jovens não sejam comidos. Mas, no que me diz respeito, eles podem sair de suas conchas na cor que quiserem. Nós tartarugas não nos preocupamos. Nós flutuamos silenciosamente pela água. Esse é o nosso modo de vida.”

Ela então riu muito e sentou-se para cavar um buraco na areia branca. “Prefiro ficar sozinha quando ponho ovos, mas posso contar histórias em outra hora, filho.”

Ninguém jamais o chamou de “filho” antes, e ninguém jamais foi tão gentil com ele. A boa e velha tartaruga e seus modos alegres de repente fizeram a vida valer a pena. De repente, Asa Branca percebeu que estava com muita fome e comeu avidamente os caranguejos que antes considerava indignos. A lua estava alta e ele quase adormeceu quando a Sra. Velha Tartaruga finalmente terminou de cavar na areia e pôs seus ovos. Ela manteve sua história curta, mas suas palavras inspiraram Asa Branca a fazer uma jornada.

“Você é especial,” ela começou. “Você provavelmente é um rei. Mas este não é o seu lugar. Vá para onde você precisa ir. É longe daqui. O imperador tem um palácio perto das montanhas fumegantes e quer um flamingo branco. Voe com os pés em direção ao nascer do sol até chegar à foz do rio e depois siga o rio até as montanhas. É aí que você pertence. Não tenha medo quando chegar lá. Esqueça seus primos e seja ótimo.”



O pobre Asa Branca estava quase tonto com todas essas coisas boas. Ele não sabia o que significava fazer uma viagem. Mas a velha tartaruga contou-lhe sobre as muitas ilhas que veria e os perigos do caminho. Então ela disse a ele para sair rapidamente e começou sua própria jornada árdua pela areia, de volta às águas profundas do mar.

Na manhã seguinte, Asa Branca estava longe no mar, procurando uma ilha onde pudesse encontrar água e comida. Seu objetivo era chegar ao reino do imperador, que queria um flamingo branco. Depois de viajar por muitos dias e noites, ele chegou a uma montanha coberta de palmeiras. Não havia margem branca, mas um pântano espesso, e ele viu o rio que o levaria ao imperador.

Um pássaro preto com um grande bico amarelo o cumprimentou com uma gargalhada alegre e confirmou que ele realmente estava no caminho certo. Esta

ave era um tucano. O pássaro deu-lhe bons conselhos, mas lamentou que o flamingo não quisesse comer bananas em vez de peixe. O alegre tucano se ofereceu para acompanhar Asa Branca em sua jornada pelo vale. Mas ele só voou uma curta distância porque viu figos silvestres que quis comer no caminho.

A viagem pelo vale do rio foi longa. Ao longo do caminho, Asa Branca viu papagaios barulhentos e milhões de insetos piscando suas lanternas. Das florestas escuras erguiam-se os gritos de grandes felinos e fortes cobras apanhando suas presas. Eventualmente, ele alcançou uma bela planície e as montanhas fumegantes apareceram. Ele estava quase na cidade do imperador.

Ao nascer do sol, ele viu os altos muros do palácio e ouviu uma bela música. Ele esperou nas altas falésias acima do rio e poliu suas belas penas brancas. Quando chegou o dia, a corte do imperador escalou a rocha até o palácio. Eles ofereceram ao Imperador “a luz do sol” porque o Imperador era santo.

Asa Branca pairava bem acima de todos eles. Sua grande figura branca era linda à luz do sol nascente. Nenhum pássaro jamais parecera tão bonito. Ele viu a procissão de pessoas que pararam maravilhadas. Então ele lentamente deslizou para baixo.



A partir desse momento, Asa Branca levou uma vida quase como um imperador. Um belo parque foi criado para ele e ele recebeu servos. Ele recebeu o peixe mais macio e os caracóis mais suculentos para comer. Uma de suas pernas finas foi amarrada com uma corrente de ouro e ele recebeu uma corrente de ouro com turquesa em volta do pescoço.

Asa Branca era então chamado de Príncipe Flamingo e trabalhava como conselheiro do Imperador. Ele era muito sábio e ficou em uma perna ao lado do trono por horas. Por anos ele viveu em esplendor e ganhou cada vez mais sabedoria. Ele também passou a amar os pequenos príncipes e princesas.

Ele amava uma princesa em particular, mas isso a Sra. Velha Tartaruga vai continuar contando na próxima vez. Ela primeiro precisa ir para o exterior para cuidar de alguns negócios. Então você ouvirá mais sobre a jornada do Príncipe Flamingo.

Instagram: @riri_reading · Pinterest: pinterest.com/ririocom